



GOVERNO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

CRATEÚS-CE  
2023

REITOR José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITOR DE ENSINO Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO Ana Cláudia Uchoa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior

CHEFE DE DIREÇÃO DE ENSINO Expedito Wellington Chaves Costa

COORDENADOR DE EXTENSÃO Cesar Augustus Diniz Silva

COORDENADORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO Antonia Karla Bezerra Gomes

#### EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Kleitton de Sousa Moraes

Sâmia Paiva de Oliveira

Expedito Wellington C. Costa

Fabrizia Melo de Medeiros

Antônia Karla Bezerra Gomes

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	03
2. APRESENTAÇÃO	06
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	12
5. CERTIFICAÇÃO	15
6. RECURSOS HUMANOS	15
7. INFRAESTRUTURA	16
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	18
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso:	Especialização em Educação do Campo – <i>Lato Sensu</i>
Instituição ofertante	IFCE – <i>campus</i> Crateús
Diretor Geral do <i>campus</i> :	José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior
Diretor de Ensino	Expedito Wellington Chaves Costa
Coordenador de Pós-Graduação:	Antonia Karla Bezerra Gomes
Telefone do <i>campus</i> :	(88) 3692 – 3864

### 1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso	Educação do Campo		
Classificação	Especialização ou Aperfeiçoamento		
Área do conhecimento	Educação		
Modalidade de oferta:	Presencial		
Local de realização das aulas:	IFCE – <i>campus</i> Crateús		
Carga horária:	Presencial: 420 horas	À distância: Não há	CH Total: 420 horas
Duração:	24 meses		
Turno:	Diurno/Noturno		
Periodicidade das aulas:	A oferta será realizada em um encontro semanal noturno de 4h, entre segunda e sexta, e uma manhã de sábado por mês, totalizando 5 encontros semanais mensais, além de considerarmos 20% da carga horária total para atividades de imersão no campo.		
Número de vagas ofertadas:	Número mínimo: 15		
	Número máximo: 35		
Telefone institucional do curso:	(88) 3692 – 3864		
E-mail institucional do curso:	<a href="mailto:cpgec@ifce.crateus.edu.br">cpgec@ifce.crateus.edu.br</a>		
Responsável técnico pelo curso:	Ana Mirta Alves Araújo		
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	<a href="mailto:araujo.mirta@ifce.edu.br">araujo.mirta@ifce.edu.br</a>		

### 1.3. Público Alvo

Direcionado para profissionais da educação das redes públicas, particulares e ONGs, envolvidos com ensino em escolas do campo; educadores atuantes nos movimentos sociais do campo e estudantes do último semestre dos cursos de Pedagogia ou licenciaturas nas áreas de Ciências da Natureza (Química, Física ou Biologia), Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia ou

Filosofia), Linguagens (Letras, Língua Estrangeira ou Artes) ou Matemática; e, profissionais das ciências agrárias e ciências sociais que realizem outros processos educativos junto às comunidades camponesas.

#### **1.4. Forma de Ingresso**

O ingresso no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente divulgado e acessível no site do IFCE – campus Crateús, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL**

- Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de ABRIL de 2018.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96).
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).
- Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (aprovado pela Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018).
- Resolução nº 34 de 17 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE).
- Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.
- Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.
- Lei nº 13123, de 20 de maio de 2015.

## **3. APRESENTAÇÃO**

A urgência em oferecer uma educação contextualizada, de modo a dialogar com a comunidade que o circunda, faz do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo uma necessidade em um espaço com as especificidades da Região de Crateús.

De um local cuja base econômica e social reside potencialmente na agropecuária, Crateús se tornou um polo irradiador de produções e debates de conhecimentos sobre região semiárida com a chegada de várias instituições de Ensino Superior e Tecnológico na cidade. Desse modo, a formação continuada desde o ensino básico se torna essencial para formação de quadros para atuar na região nesse novo contexto.

Foi com esse intuito que a RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro), que já atua na formação de educadores na região de forma contextualizada, procurou o Instituto Federal do Ceará – *campus* Crateús, a fim de propor junto a essa unidade acadêmica a criação de um curso de

especialização que possa dar vazão ao processo de formação continuada do educador da região. Foi com essa sensibilidade no diálogo com demandas provenientes da sociedade, que a discussão para a construção de um curso de especialização ganhou corpo em reuniões periodicamente realizadas com a presença de membros da RESAB, do corpo docente e gestor do Instituto Federal do Ceará – *campus* Crateús e da comunidade discente e docente da região.

Fruto desse rico debate surgiu a ideia de criação de um curso de especialização visando fundamentalmente atender professores e educadores interessados em efetuar nas suas práticas cotidianas uma educação contextualizada. No IFCE – *campus* Crateús, constituiu-se uma comissão responsável pelo estudo de viabilidade e implantação do curso, formada pelos professores Kleiton de Sousa Moraes, Sâmia Paiva de Oliveira, Expedito Wellington C. Costa, Fabrízia Melo de Medeiros e Antônia Karla Bezerra Gomes.

Assim, do encontro de interesses que confluíam para pensar a região a partir da educação - e esta última em diálogo aberto com a comunidade circundante - e da compreensão que o processo educativo em seus diversos níveis se configura como um continuum, em que ensino e pesquisa estão intrinsecamente ligados na produção do conhecimento, surge a ideia de criação do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo. Concebido fundamentalmente com o objetivo de formar educadores do campo capazes de dinamizar e alavancar processos educativos contextualizados com a realidade do semiárido e dos povos do campo, a fim de proporcionar a autêntica emancipação dos sujeitos do campo pela apropriação sólida dos conhecimentos científicos dialogados com os saberes tradicionais e aptos, portanto, a assumir nos espaços escolares a tarefa de formar cidadãos para mudanças sociais.

### **3.1 Contextualização da Instituição**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), criado pela lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, tem entre seus princípios norteadores a produção, disseminação e aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos no objetivo de participar integralmente da formação do cidadão. Essas práticas visam a sua inserção social, política, cultural e ética em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo. O respeito à liberdade de expressão, aliado com os sentimentos de solidariedade na produção de uma nova cultura de responsabilidade social, fazem parte da trajetória da instituição e foram reafirmados pelo reitor Virgílio Araripe em documento de março de 2012.

A produção, aplicação e a consequente disseminação dos conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos pela instituição, corroboram com uma visão que busca tornar o IFCE um espaço de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia. O rigor científico, aliado com uma compreensão da educação como impulsionadora de uma sociedade mais ética, orienta a política educacional da instituição para uma maior inserção dos indivíduos. Como desdobramento dessa compreensão, uma progressiva interiorização do projeto do IFCE se expressou

na segunda década do século XXI.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Crateús, a 350 km da capital cearense, efetivada em 2010, foi a expressão do encontro de uma política interessada na disseminação dos conhecimentos científicos e tecnológicos. Localizada ao sul da Chapada de Ibiapada, além de atender o município de Crateús, o *campus* recebe estudantes oriundos das cidades de Novo Oriente, Independência, Ipaoranga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Tabosa, Novas Russas e Tauá. O campus oferece cursos de bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física além do ensino médio integrado em Química e o técnico subsequente em Edificações e em Agropecuária.

O IFCE em Crateús também vem trabalhando com cursos profissionalizantes, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil, sendo este último voltado para a capacitação de mulheres em condições de vulnerabilidade social.

Em consonância com a sua política de humanismo e cidadania, o campus atende às normas técnicas de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e o Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Dessa forma, suas instalações são adequadamente acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sejam elas estudantes, servidores ou visitantes.

Localizada na região do sertão semiárido do Ceará, com uma população estimada em 74.271 habitantes, Crateús, em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) para o ano de 2015, possui 14.067 alunos matriculados, distribuídos no ensino fundamental e médio. Sendo parte considerável desses alunos oriundos da zona rural.

O contraste entre uma realidade que convive há tempos com os efeitos de periódicas secas e, concomitantemente, sofre o impacto recente das novas tecnologias que chegam a região - e com ela formas variadas de representar o espaço semiárido – se expressa muitas vezes num ensino estéril, no qual o sentido do que é ensinado é desconhecido pelo aluno. O conhecimento universal esbarra na ausência de canais de diálogo com uma realidade local em constante movimento.

Compreendendo que a educação, em seus diversos níveis, não pode ter êxito sem um necessário diálogo com a realidade dessa população discente; entendendo que cabe a esse mesmo processo educativo instigar uma reflexão sobre local em que se é praticado; sabedor da necessidade urgente de pensar a região semiárida sob a ótica daqueles que a constroem em seu cotidiano e não importando soluções estranhas ao espaço; objetivando formar educadores aptos a, em sala de aula, provocar um novo olhar sobre o sertão semiárido - a fim de desenvolvê-lo nos seus diversos aspectos sociais; atentando que a possibilidade de êxito educativo só pode se dar quando há uma compreensão do sentido do que é ensinado em sala de aula por parte do educador e do educando e,

finalmente, de acordo com as diretrizes que norteiam o caráter interessado e ético do Instituto Federal do Ceará, o curso visa contribuir na formação de educadores, tornando-os aptos para o ato de ensinar em suas diversas modalidades de conhecimento num diálogo constante com a sociedade que o circunda.

Formar educadores com potencial para exercer suas atividades em sala de aula de maneira contextualizada e fazer a produção científica e tecnológica de ponta dialogar com a realidade do semiárido, instigando novas maneiras de compreendê-lo a partir das escolas, é a maior contribuição que o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo pretende oferecer na formação de seus discentes.

### **3.2 Justificativa para criação do curso**

A educação é uma pauta sempre presente quando se trata de pensar os rumos do país. Na esteira dessa preocupação constante, a questão da inclusão é colocada como meta fundamental para que sejam efetuadas mudanças qualitativas na sociedade como um todo. Compreender a educação como parte das mudanças desenvolvidas no âmbito do social é entendê-la como estando inserida numa teia de relações que a constroem, como política, e que lhes dá sentido, como prática social. No Brasil, essa compreensão é afirmada pelo próprio Ministério da Educação e Cultura (MEC), que cria iniciativas para que o debate seja colocado em prática, seja na criação de programas de inclusão nas instituições de ensino para pobres, negros e indígenas, seja na abertura de debates acerca da inclusão de temáticas a serem discutidas no processo de formação em sala de aula.

Essas iniciativas, porém, se exitosas por colocar o tema da inclusão em debate, ressentem-se ainda de uma formação excessivamente conteudista do educador no cotidiano da sala de aula. O caráter técnico e formal de grande parte dos cursos de licenciatura, por vezes, não dá margem para a compreensão da educação como um espaço de troca. Dito de outra forma, é comum que se estabeleça no dia a dia de uma sala de aula da escola básica, por exemplo, um corte entre um educador, detentor de um saber universal, e educandos, depositários desse mesmo conhecimento.

A situação se torna mais crítica quando se enxerga que mesmo nos cursos de licenciatura essa dinâmica se reproduz e, ainda, surgindo o fenômeno da hiperespecialização do saber. A falta de diálogo entre as disciplinas, acarretando um ensino segmentado, e a falta de disposição do educador, ele mesmo ignorando o processo de constituição social do seu próprio campo de saber, são graves consequências de uma formação que separa o ensino da pesquisa.

Atentos a uma nova realidade social que desde a segunda metade do século XX acelera o processo de formação para o mercado de trabalho e enxerga na educação o meio mais eficaz na formação de braços e técnicos para incorporação acrítica nessa sociedade, surgem várias iniciativas que buscam devolver à educação seu sentido emancipatório. As relações sociais, marcadas pela dinâmica do mundo capitalista, na qual o Brasil está inserido, torna a educação um braço auxiliar desse processo. No mundo rural o resultado é a colocação dos seus moradores e de sua economia como apêndice de um processo cuja centralidade se dá no espaço urbano ou, no mais das vezes, aos negócios da agroindústria, capitalizados por grandes empresários do setor. A adequação do ensino e da pesquisa à essa nova realidade conduziu a um ensino alheio às especificidades locais em detrimento dos objetivos do mundo de mercado, agravando o processo de descontextualização do processo formativo.

O Brasil, desde a década de 1990, tem acelerado o processo de repensar a educação, cujo marco inicial foi a criação de uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, que em seu artigo 28 já salientava que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região” (BRASIL, 1996). De lá para cá se buscou criar várias iniciativas nesse sentido, mas a efetivação dessa proposta tem esbarrado nos limites de uma compreensão hierarquizante do conhecimento que relega o conhecimento local, com suas singularidades, à periferia de um conhecimento universal, esse sim entendido como hegemônico e útil para a sociedade.

A efetivação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no que tange ao ensino contextualizado tem encontrado percalços que se iniciam na formação dos próprios docentes:

As necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade. Nesse sentido, a demanda de formação do Docente Multidisciplinar exige um repensar do modelo de formação presente nas Universidades brasileiras, centrado em licenciaturas disciplinares. As licenciaturas, baseadas num modelo de especialização, não permitem que esse educador seja capaz de intervir

globalmente no processo de formação de seus alunos. Por outro lado, o curso de Pedagogia não prepara o educador para coordenar o processo de formação nos últimos anos do ensino fundamental e no ensino médio (ANTUNES-ROCHA, 2011).

O não cumprimento da Lei por razões várias - notadamente a ainda má formação de nosso quadro docente - abriu espaço para que setores de movimentos sociais organizados recolocassem de forma mais incisiva a necessidade de cumprimento da LDB. A proposta de Educação para Convivência com o Semiárido, empreendida há anos pela Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) – rede de educadores e educadoras de todos os estados da região – e assumida pelo Instituto Nacional do Semiárido (INSA) – Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia, sediada em Campina Grande –, privilegia a contextualização do currículo e da prática pedagógica, tomando por referencial o contexto, seja no campo ou na cidade, observando-se a relação de interdependência campo/cidade/campo. Exige-se, como consequência, que a relação do local com o global seja objeto de conhecimento, de forma a contribuir na formação de sujeitos capazes de intervir na realidade (social, cultural, ambiental, política, econômica etc.) para transformá-la; ao mesmo tempo em que pretende potencializar a escola para contribuir, de forma qualificada, no processo de desenvolvimento sustentável da região semiárida na qual ela se insere.

A proposta de educação contextualizada trazida pela RESAB – já exitosa em outros lugares – ao Instituto Federal do Ceará – *campus* Crateús foi ao encontro da missão de a instituição dar vazão a um ensino mais humanista. O grande desafio da proposta é promover a qualificação de educadores e educadoras em Educação do Campo na perspectiva da convivência com o Semiárido brasileiro, mediante curso de especialização, contribuindo com a construção de uma compreensão da educação nas suas múltiplas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais na região, de forma a serem capazes de construir práticas educativas pedagógicas contextualizadas nesse âmbito.

Sendo Crateús uma cidade que já recebe o impacto de mudanças sociais, ambientais e culturais profundos, para aplicação desse projeto é necessário enfrentar dois grandes desafios, quais sejam:

1 – Levar em conta o contexto de mudanças no qual está inserido o semiárido brasileiro, que não pode ser tomado como uma região homogênea caracterizada por um processo de urbanização que vem modificando as suas estruturas sociais, econômicas e culturais, impactando fortemente na vida das populações da Região e nas propostas de intervenção educativa dos diversos atores sociais que vêm contribuindo para o desenvolvimento da região.

2 – Perceber o sentido das experiências atuais em andamento, que já apontam para uma concepção e uma prática educativa fundadas na lógica da convivência, oferecendo elementos potenciais para se pensar numa proposta de “Educação Contextualizada” (BRAGA, 2004)

Assim, não se admite a implementação de um curso de especialização sem a produção de pesquisas que deem centralidade à região sem levar em conta um diálogo com fórmulas de educação contextualizadas exitosas importada de alhures e, enfim, sem um trabalho de formação que vincule o ensino e a pesquisa. A especialização em Educação do Campo vem fincar a ideia, reafirmada nas

Diretrizes de Educação para a Convivência com o Semiárido, de 2000, a necessidade de garantia do amplo acesso de crianças e adolescentes à educação básica acompanhada de incremento qualitativo que dote esta mesma educação de diferenciais capazes de contribuir para a melhoria dos indicadores econômicos e sociais e, portanto, da qualidade de vida no contexto específico do Semiárido Brasileiro.

O Instituto Federal do Ceará – *campus* Crateús que assume seu papel de produzir conhecimento de ponta; que tem um corpo docente qualificado e preparado para o diálogo com a comunidade local; que reafirma seus propósitos inabaláveis de transformar a sociedade a partir da educação com atividades que periodicamente contam com a participação dos moradores da região e que, finalmente, participa da missão de levar desenvolvimento com responsabilidade para o sertão semiárido, em diálogo com a RESAB propõe a criação de um curso de especialização em educação para a convivência com o semiárido, a fim de formar educadores nessa perspectiva e, por conseguinte, provocar outras iniciativas que possam mobilizar a instituição de um projeto de desenvolvimento que passe pela educação crítica e reflexiva, formando não só alunos, mas cidadãos aptos a participar desse projeto de mudança social.

### **3.3 Perfil do Egresso**

Espera-se que, o após a conclusão do curso, o egresso esteja habilitado à construção de estratégias teórico-metodológicas voltadas para a realidade da Educação do Campo e do semiárido brasileiro; compreenda os processos avaliativos para que utilizem recursos e técnicas que considerem os aspectos qualitativos da aprendizagem; tenha-se apropriado de técnicas que possibilitem o uso de recursos áudios-visuais voltados para a Educação do Campo no contexto de convivência com o semiárido brasileiro; tenha capacidade acadêmica para elaborar projetos de ensino, pesquisa e de extensão que tenham como eixo a Educação do Campo e convivência com o semiárido brasileiro; e compreenda o seu papel histórico e político diante da produção de conhecimentos voltados para os aspectos sociais, políticos e ambientais da comunidade em que se insere.

### **3.4 Objetivos do Curso**

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

Promover a qualificação de educadores e educadoras em Educação do Campo, mediante curso de especialização, contribuindo com a construção de uma compreensão da educação nas suas múltiplas implicações sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais na região, de forma a serem capazes de construir práticas educativas pedagógicas contextualizadas nesse âmbito.

#### **3.4.2 Objetivos Específicos**

- Formar educadores para a atuação em Escolas do Campo, com fundamentos nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Naturais e Matemática;
- Qualificar educadores, gestores e educadores sociais para a formulação e/ou implementação de processos educativos de caráter multidisciplinar com foco na Economia Solidária, na Tecnologia Social, na Agroecologia, na Convivência com o Semiárido;
- Fomentar estudos e projetos de intervenção nas Escolas do Campo, tendo como bases epistemológicas a etnometodologia e a pesquisa-ação e os princípios da interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade;
- Reafirmar a concepção de Semiárido brasileiro como *lugar de vida* informando sobre suas múltiplas especificidades e potencialidades, enfocadas como elementos a serem considerados num projeto de desenvolvimento sustentável dessa região;
- Proporcionar a formação de educadores e educadoras de forma a compreenderem a educação contextualizada no Semiárido brasileiro como uma das estratégias de convivência e parte integrante do projeto de desenvolvimento sustentável;
- Formar educadores/as e promover situações de aprendizagem para a construção de estratégias pedagógicas que contemplem a problematização e sistematização das variadas experiências (experimento e vivência) da Educação Básica no Semiárido brasileiro, para construir objetos de conhecimento e de estudo a serem trabalhados pela escola;
- Oportunizar a elaboração de relações entre os conteúdos escolares convencionais e os objetos de conhecimento e de estudos explicitados pelas práticas em educação para a convivência com o Semiárido brasileiro;
- Propiciar aos futuros especialistas condições para a produção de atividades didáticas, no domínio da aprendizagem significativa, que proporcionem subsídios para a produção de condições para que as crianças, jovens e adultos no Semiárido brasileiro possam compreender o mundo a partir do local onde vivem;
- Possibilitar a construção de relações entre os conteúdos escolares convencionais e os objetos de conhecimentos e de estudos explicitados pelas práticas em educação do campo, para a convivência com o Semiárido brasileiro, nos diferentes territórios.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso é composto por 17 componentes curriculares, distribuídos em dois anos de curso, com aulas presenciais concentradas aos sábados – eventualmente na semana - e totalizando 420 horas. Destas, 340 horas são destinadas aos componentes curriculares obrigatórios e 20 horas ao seminário integrador, que consiste na socialização dos resultados das pesquisas do curso com a comunidade, e

60 horas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### 4.1 Matriz Curricular

N	Disciplina	Créditos	Horas
1	Fundamentos teóricos da educação do campo e para convivência com o semiárido brasileiro	02	40
2	Movimentos sociais, desenvolvimento territorial e Questão agrária.	02	40
3	Educação ambiental e sustentabilidade	01	20
4	Educação do campo, cultura e diversidade na Contemporaneidade	01	20
5	Educação do campo, gestão educacional e legislação	01	20
6	Educação do campo e estratégias de convivência com o semiárido I	01	20
7	Educação do campo e estratégias de convivência com o semiárido II	01	20
8	Educação do campo e o ensino de ciências exatas	01	20
9	Educação do campo e o ensino de ciências humanas	01	20
10	Educação do campo e o ensino de ciências naturais	01	20
11	Educação do campo, letramento e linguagens	01	20
12	Metodologia da pesquisa	01	20
13	Educação infantil do campo	01	20
14	Educação de jovens e adultos do campo	01	20
15	Comunicação e produção de materiais didáticos	01	20
16	Seminário Integrador	01	20
17	TCC	03	60
<b>Carga Horária Total: 420 horas</b>			

## 5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 5.1. Metodologia de Ensino

O curso tem como pressupostos metodológicos fundamentais a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípio pedagógico e educativo. A articulação desses três pressupostos sintetiza-se, no âmbito do escopo da proposta deste curso de especialização, quando se observa a metodologia indicada no PPC e as que norteiam os Programas de Unidades Didáticas (PUD) no conjunto das disciplinas.

#### 5.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade deverá pautar o curso, atentando às inter-relações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos, problemas nas diversas disciplinas, priorizando o saber contextualizado e globalizado.

Para Morin (2000, p. 43) “a inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional”. E essa condição de isolar os conhecimentos, de fragmentá-los, causa a incapacidade de considerar o saber contextualizado e globalizado.

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências de aprendizagens significativas. Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, suas ações assumem uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2012, p.71).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas antes de tudo, estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re)construção do conhecimento e outras práticas sociais” (PACHECO, 2012, p. 71-72). A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva com a comunidade.

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo contextualizado para convivência com o semiárido se propõe a abordar situações-problema reais, habilitando os alunos a

organizar ideias dentro de temas geradores e transversalizadas por temáticas interdisciplinares contemporâneas, de modo que os conteúdos específicos previstos nas Diretrizes dos Cursos de Licenciatura sejam contemplados articuladamente com os dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as especificidades da Educação do Campo.

Esses elementos serão construídos nos encontros presenciais do curso, nas visitas técnicas, nas ações específicas de cada disciplina e na elaboração do projeto de pesquisa e TCC voltados para a área do curso. Serão privilegiadas metodologias colaborativas, participativas e interativas de discussão e debate entre os integrantes do curso (professores e estudantes) e destes com a comunidade.

### **5.1.2 Recursos Tecnológicos**

O curso será ministrado de forma presencial por meio de módulos. Os módulos serão ministrados no IFCE – *campus* Crateús. Cada módulo será ministrado aos sábados (08h às 12h e 13h às 17h), atendendo ao calendário de atividades do *campus*.

A preparação e organização das aulas serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação para cada disciplina. Cada professor deverá entregar um plano de aulas no início de cada período letivo, elaborado a partir da ementa da disciplina, em formulário próprio, pautando as observações e alterações que acharem cabíveis e/ou necessárias. No plano de aulas deverão ser previstos os objetivos da disciplina, ementa, conteúdos programáticos, a metodologia de ensino e forma de avaliação.

Em cada componente curricular o professor poderá reservar até 20% da carga horária para ser ministrada na modalidade EAD.

Como metodologias de ensino são possíveis aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas de fontes; dinâmicas de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos de campo; elaborações de projetos; produção de resenhas, artigos científicos e materiais didáticos; integração de conteúdos; entre outros.

## **5.2 Sistema de Avaliação**

### **5.2.1 Avaliação da Aprendizagem**

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de papers, dentre outros.

De acordo com o Regulamento dos Cursos Lato Sensu do IFCE, será considerado aprovado em cada disciplina o aluno que apresentar frequência igual ou superior a 75% e média igual ou maior

que 7,0 (sete) pontos, registrados no Sistema Acadêmico do IFCE – *campus* Crateús.

No referido Regulamento, assegura o Art. 49: Em caso de reprovação em componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso.

§ 1º Quando não houver reoferta do componente curricular, o estudante perderá o direito de receber o certificado de especialista, tendo em vista o não cumprimento de todas as exigências para conclusão do curso.

§ 2º Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

### **5.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes**

O curso e os docentes serão avaliados através de reuniões periódicas com a equipe para acompanhamento das ações, da aprendizagem, dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos. Nesses encontros serão elaboradas atas de reuniões a serem arquivadas. Ao final do primeiro ano de curso para cada turma, será confeccionado relatório parcial e ao final do curso, um relatório final, contendo a avaliação e acompanhamento de cada etapa, registro das reuniões com o colegiado e a gestão do *campus*, as dificuldades encontradas, os resultados alcançados, o fluxo discente, os trabalhos de conclusão defendidos, a participação dos alunos em projetos de pesquisa, a produção discente e docente e outras informações consideradas relevantes. Os docentes do curso serão avaliados de acordo com os instrumentos de avaliação docente já existente no *campus* e seus resultados avaliados pelo pedagogo responsável.

### **5.3 Frequência**

Para aprovação do estudante em cada componente curricular, além da nota mínima estabelecida neste PPC, será obrigatória a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico.

### **5.4 Trabalho de Conclusão de Curso**

Quanto ao trabalho de Conclusão de Curso, a avaliação deverá ocorrer em forma de artigo científico, realizada através de parecer da banca examinadora, nos seguintes termos: aprovado;

aprovado com ressalvas; reprovado. O trabalho de conclusão do curso deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso. O projeto do trabalho monográfico referente ao trabalho de conclusão de curso também será objeto de avaliação, dentro da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Após o término, o aluno terá um prazo de seis (06) meses para apresentação de seu trabalho monográfico em forma de artigo científico, entre 20 a 30 laudas. Esse trabalho será elaborado na forma de artigo científico, seguindo as normas do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE aprovado pela Resolução nº 34, de 27 de março de 2017, sob a orientação de um professor do curso.

Para avaliação do trabalho deverá ser formada banca composta por três professores (um deles será o orientador), podendo ser designados docentes externos ao programa ou ao IFCE, com o mínimo de titulação de especialista. O trabalho monográfico será apresentado oralmente em período planejado pela coordenação do curso e terá 15 minutos para a defesa.

Acerca da entrega do TCC, após apresentação e aprovação dele, o estudante deve dirigir-se à biblioteca do *campus*, a fim de consultar as Orientações para Entrega de Trabalhos Acadêmicos, disponibilizadas pelo sistema de bibliotecas do IFCE.

## **5.5 Certificação**

Aos alunos que concluírem com aproveitamento (frequência e avaliação) às 420 horas (quatrocentas e vinte horas) do curso, o processo de elaboração e defesa do trabalho de conclusão e forem aprovados em todo o processo, será concedido o certificado em nível Pós-graduação Lato Sensu de Especialista em Educação do Campo.

O certificado do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Campo será expedido pelo Instituto Federal de Educação do Ceará, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar obrigatoriamente: relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

Os requisitos para a obtenção do certificado são: frequência mínima de 75% em todas as disciplinas do curso - conforme Resolução 02/96 do CFE, que trata da frequência mínima exigida -, nota final mínima = 7 (Sete) e apresentação e aprovação de Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo científico.

O aluno que concluir o curso com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo 200 (duzentas) horas, ou, no máximo, 340 (trezentos e quarenta) horas em disciplinas e em um prazo de

18 (dezoito) meses e não apresentar publicamente o Trabalho de Conclusão de Curso poderá solicitar o certificado de Aperfeiçoamento em Educação do Campo, mediante aprovação do colegiado do curso.

## 6. RECURSOS HUMANOS

### 6.1. Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Adriana Calaça de Paiva França	Mestra	40h D.E.	Efetivo
Aelton Biasi Giroldo	Doutor	40h D.E.	Efetivo
Alisson Medeiros de Oliveira	Mestre	40h D.E.	Efetivo
Ana Mirta Alves Araújo	Mestra	40h D.E.	Efetivo
Antônia Karla Bezerra Gomes	Mestra	40h D.E.	Efetivo
Antônio Adílio Costa da Silva	Mestre	40h D.E.	Efetivo
Claudemir Martins Cosme	Doutor	40h D.E.	Efetivo
Diego Ximenes Macêdo	Doutor	40h D.E.	Efetivo
Elano Caio Nascimento	Mestre	40h D.E.	Efetivo
Expedito Wellington C. Costa	Doutor	40h D.E.	Efetivo
George Bezerra Pinheiro	Mestre	40h D.E.	Efetivo
Gilda Maria Rodrigues do Nascimento	Mestra	40h D.E.	Efetivo
Jaiane Araujo de Oliveira	Doutora	40h D.E.	Efetivo
Jonas Guimarães Paulo Neto	Mestre	40h D.E.	Efetivo
José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior	Doutor	40h D.E.	Efetivo
Maria de Lourdes Vicente da Silva	Doutora	40h D.E.	Efetivo
Naiane Vieira dos Reis Silva	Doutora	40h D.E.	Efetivo
Paula Cristina Soares Beserra	Mestra	40h D.E.	Efetivo
Valéria Correia Lourenço	Mestra	40h D.E.	Efetivo
Valricélio Menezes Xavier	Doutor	40h D.E.	Efetivo
Yuri Lopes Silva	Mestre	40h D.E.	Efetivo

### 6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Antônio Marcos de Sousa Lima	Especialista	Coordenador de Assuntos Estudantis	40 horas

Welson Soares de Sousa	Especialista	Coordenador Técnico-Pedagógico	40 horas
------------------------	--------------	--------------------------------	----------

## 7. INFRAESTUTURA

### 7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula

<b>Área de Ocupação (em m2)</b>	
Área Principal + Anexo(s)	59,584
<b>Natureza da Área Ocupada (em m2)</b>	
Área de Domínio Próprio	59,584
Área Urbana	6,000
Área Rural	53,584
<b>Ambientes de Ensino</b>	
Biblioteca	1
Gabinete de Professor	3
Laboratório	13
Sala de Aula	16
<b>Ambientes Esportivos</b>	
Quadra	1
Piscina	1
<b>Ambientes Administrativos</b>	
Sala de Departamento	2
Almoxarifado	1
Gabinete de Diretor	1
Sala de Coordenação	11
Portaria e Recepção	3
<b>Ambientes de Apoio</b>	
Sala de Apoio aos Terceirizados	2
Auditório	1
Banheiro Alunos	13
Banheiro Servidores	12
Banheiros p/ Deficientes Físicos	11
Cantina p/ Merenda Escolar	1
Depósito	5
Enfermaria	1
Estacionamento	3

Gabinete Odontológico	1
Garagem de Veículos Oficiais	1
Reprografia	1
Restaurante/Refeitório	1
Sala de Videoconferência	1
<b>Ambiente de Convivência e Lazer</b>	
Pátio	2
<b>Acessibilidade</b>	
Banheiros Adequados à PNE	11
Elevadores Verticais	2
Rampas de Acesso	3
Outros	16
<b>Tecnologia da Informação e Comunicação</b>	
Computadores em Rede	Sim
Rede Telefônica	Sim
Internet	Sim
Provedor Comercial	Sim
Software acadêmico	Sim
Site próprio	Sim
<b>Segurança</b>	
Rede de Hidrantes	Sim
Extintores Portáteis	Sim
<b>Transporte</b>	
Micro-ônibus	1
Ônibus	1
Passeio	2
Total	4
<b>Outras Informações</b>	
Total de Computadores	131
Total de Ramais	30
Hidrantes de Recalque	11
Hidrantes Internos	11
Extintores Portáteis	29

## 7.2 Laboratórios

Laboratório 1	Área (m <sup>2</sup> )	m <sup>2</sup> por estação	m <sup>2</sup> por aluno
---------------	------------------------	----------------------------	--------------------------

<b>LAB. INF. BÁSICA</b>	65,0	1,6	2,1
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos Instalados</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
02	Ar condicionado tipo split 18.000 btu's Fujitsu		
01	Armário com 02 portas e 04 prateleiras, na cor cinza		
20	Microcomputadores, com processador core 2 e 512 mb ram		
20	Módulo isolador 440va marca microsol com 4 tomadas tripolares		
20	Bancadas		
20	Cadeiras tipo escritório fixas		
01	Mesa para professor escritório 800 x 600 cor cinza		
01	Poltrona escritório giratória		
01	Projeter multimídia fixo		
01	Quadro branco com moldura em vidro 1,20 x 2,40		

<b>Laboratório 2</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>m<sup>2</sup> por estação</b>	<b>m<sup>2</sup> por aluno</b>
<b>LAB. INF. BÁSICA</b>	58,0	1,3	1,9
<b>Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados)</b>			
<b>Equipamentos Instalados</b>			
<b>Qtde.</b>	<b>Especificações</b>		
02	Ar condicionado tipo split 18.000 btu's Fujitsu		
01	Armário com 02 portas e 04 prateleiras, na cor cinza		
30	Microcomputadores, com processador core 2 e 512 mb ram		
30	Módulo isolador 440va marca microsol com 4 tomadas tripolares		
30	Bancadas		
30	Cadeiras tipo escritório fixas		
01	Mesa para professor escritório 800 x 600 cor cinza		
01	Poltrona escritório giratória		
01	Projeter multimídia fixo		
01	Quadro branco com moldura em vidro 1,20 x 2,40		

### 7.3 Biblioteca

A biblioteca do IFCE – campus Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. Ela funciona das 08h às 21h30, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, sendo 02 bibliotecários e 02 auxiliares de biblioteca e dois técnicos administrativos, além de uma colaboradora terceirizada, que auxiliam nos trabalhos. Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, sala de vídeo e 01 sala de multimeios com 10 computadores com acesso à Internet e disponíveis os para alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, 56 alunos bem acomodados.

### 7.3.1 Serviços Oferecidos

Na biblioteca do IFCE – *campus* Crateús tem-se acesso à base de dados Sophia, empréstimo domiciliar de livros, consulta local ao acervo, reserva e renovação, multimídia (acesso à Internet – wi-fi e/ou através de computadores locais), acesso ao portal de periódico da CAPES, acesso à biblioteca virtual universitária (BVU), elaboração de catalogação na fonte, orientação em normalização bibliográfica, entre outros.

### 7.3.2 Acervo

A biblioteca do *campus* Crateús dispõe de um variado acervo, incluindo livros, periódicos, CD's, DVD's, trabalhos científicos e outros, relacionado à área de atuação do curso. Possui ainda acervo das áreas dos cursos de licenciatura (Matemática, Física, Letras, Música e Geografia) e bacharelado (Zootecnia) ofertados pelo *campus*. Deste acervo, 159 são obras na área de educação, das quais 32 são especificamente sobre educação do campo.

Material/Obras	Número de títulos	Número de exemplares
Livros	1.748	8.911
CD/DVD	8	43
TCC (Graduação)	114	114
TCC (Pós-Graduação)	18	18
Livros virtuais (BVU)	4.527	4.527
<b>Total</b>	<b>6.415</b>	<b>13.613</b>

## 8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores de Desempenho	
Número de alunos concluídos (ou percentual)	35 (trinta e cinco)
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor por turma ofertada
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para abertura da turma	70% das vagas ofertadas
Número máximo de alunos para abertura da turma	20% a mais das vagas ofertadas

Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes
---	--

## 9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

**DISCIPLINA: Fundamentos teóricos da educação do campo e para convivência com o semiárido brasileiro**

Código:

Carga Horária: 40h/a      CH Teórica: 30h/a      CH Prática: 10h/a

Créditos: 2

### EMENTA

Relações campo-cidade no Semiárido Brasileiro; A educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX. Conceito de Educação Contextualizada na perspectiva do pensamento complexo. A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências.

### OBJETIVOS

Refletir sobre a construção de uma educação voltada para o contexto de sua inserção social;  
 Compreender a dinâmica social do espaço semiárido brasileiro e emergência de uma reflexão voltada para o seu desenvolvimento social;  
 Debater as principais correntes educacionais que pensam a educação numa perspectiva contextualizada;  
 Investigar experiências de educação do campo e, em especial, a educação na perspectiva da convivência com o semiárido.  
 Analisar o papel da educação e da pedagogia nas relações estabelecidas entre o projeto de modernidade e as alternativas exercidas por outros sujeitos coletivos e individuais;  
 Conhecer os fundamentos que estruturam as teorias educativo-pedagógicas latino-americanas;  
 Compreender o conceito de Pedagogias Críticas e Epistemologias Locais;  
 Identificar as matrizes epistemológicas que dão sustentação às propostas pedagógicas alternativas;  
 Conhecer algumas experiências educativas relacionadas às Pedagogias Decoloniais e suas Epistemologias Locais; Repensar a configuração do sujeito pedagógico da modernidade e a emergência de sujeitos pedagógicos subalternos na América Latina, desde a perspectiva decolonial.

### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos.

### AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p: 17-56.

O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: UFRFS, 2003b.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). Educação do campo - Desafios para a formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2009.

ARROYO, Miguel. **Os movimentos sociais e o conhecimento: uma relação tensa**. In: II Seminário Nacional - O MST e a Pesquisa. Cadernos do ITERRA - Ano 7, p.35-43.

BARBOSA, Lia Pinheiro. **Pensamento pedagógico latino-americano, educação libertária e pedagogias alternativas no fortalecimento do poder popular**. Trabalho apresentado no V Encontro Brasileiro Educação e Marxismo, UFSC, Florianópolis: 2011.

BARRIENDOS, Joaquín. **La colonialidad del ver**. Hacia un nuevo diálogo visual interepistémico. Revista Nómadas, nº 35, Universidad Central, Colombia: 2011, p. 13-29.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

CARNEIRO, Maria Jose. **Ruralidade na Sociedade Contemporânea: uma Reflexão Teórico-metodológica**. [on line] Disponível em [www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio\\_nr.pdf](http://www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio_nr.pdf). Acesso em: 13/10/2016.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIROUX, Henri A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto alegre: Artmed, 1997.

LANDER, Edgardo. **Colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais**. CLACSO-UNESCO. Buenos Aires, 2000.

LENKERSDORF, Carlos. **Filosofia en clave tojolabal**. México: Miguel Porrúa, 2002.

MARTÍ, José. **Nossa América**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1985

MARIÁTEGUI, J.C. **7 Ensaio de interpretação da realidade peruana**. Caracas: Biblioteca Ayacucho: 1979.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

QUIJANO, Aníbal. **“Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”**. In: **ANDER, Edgardo. Colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais**. CLACSO-UNESCO. Buenos Aires, 2000.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo**. Salvador: UFBA:FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutorado), 2009.

RESAB (Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro). **Educação para a convivência com o semi-árido: reflexões teórico-práticas**. Juazeiro: RESAB, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Orgs.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife: UFPE, 2001

SEMERARO, Giovanni. **Da libertação à hegemonia: Freire e Gramsci no processo de democratização do Brasil**. Revista de Sociologia Política, nº 29, Curitiba: UFPA, 2011. p. 95-104

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **In: Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

CADERNOS SECAD. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas**. Brasília, DF: MEC, 2007.

CALDART, Roseli; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; GAUDÊNCIO, Frigotto (orgs.). **Dicionário de Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.  
 CARVALHO, Marize Souza. **Realidade da educação do campo e os desafios para a formação de professores da educação básica na perspectiva dos movimentos sociais**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação. Salvador: UFBA, 2011.

DUARTE, Elisa Guedes. **Educação, Tecnologia e Desenvolvimento Rural.: relato de um caso em construção**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

KUSTER, Ângela; MATTOS, Beatriz Helena Oliveira de Melo. **Educação no contexto do semiárido brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

LIMA, Elmo de Souza. **Educação Contextualizada no Semi-árido: Construindo Caminhos para Formação de Sujeitos Críticos e Autônomos**. Monografia (Especialização em Docência do Ensino

<b>DISCIPLINA: Educação do Campo e Ensino de Ciências Exatas</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos fundamentais da física clássica; Noções de eletrostática: fenômenos elétricos da natureza, eletricidade residencial; Noções de Gravitação: movimentos dos astros no sistema solar; Estudo de conceitos básicos de álgebra: números, medidas, expressões, equações, proporcionalidade e médias; Conceitos básicos de geometria: área, perímetro e volume de figuras geométricas; Estudo de pesquisas da área da Educação Matemática com ênfase em estudos etnomatemáticos e em modelagens de situações do campo que articulem aspectos teóricos da matemática e das ciências naturais. Interpretação de modelos matemáticos aplicados às ciências naturais. Produção e/ou simplificação de modelos matemáticos a partir da análise de situações problemas identificadas no contexto do campo. A transposição do conhecimento matemático na Educação do Campo de nível fundamental e médio. Educação Matemática. O desenvolvimento histórico da matemática: visões alternativas.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Apresentar conceitos fundamentais ao ensino da matemática. Possibilitar a interdisciplinaridade no ensino das ciências naturais e a aplicação dessa ciência em outras áreas no contexto da educação contextualizada. Analisar as concepções e práticas referente a etnomatemática e educação do campo.</p>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

RAMALHO, Francisco; NICOLAU, Gilberto F.; TOLEDO, Paulo Soares. **Fundamentos da Física**. Volume 1. São Paulo: Moderna, 2007. 494p.

NEWTON, Villas Boas. **Tópicos de Física**. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2012. 496p.

ELON, Lages Lima; CARVALHO, Paulo César Pinto; WAGNER, Eduardo; MORGADO, Augusto César. **A matemática do ensino médio**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: SBM, 2006. 247p.

DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio; LEZZI, Gelson. **Matemática e Realidade**. 6º ano. 8ª edição. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antônio; LEZZI, Gelson. **Matemática e Realidade**. 6º ano. 8ª edição. São Paulo: Atual, 2013.

KNIJNIK, Gelsa. **Educação Matemática, culturas e conhecimento na luta pela terra**. 1ª edição. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006, v. 1.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GUILLEN, Michael. **Pontes para o Infinito: O lado humano das matemáticas**. Lisboa: Gradiva, 2013. 208p

LINDQUIST, Mary M.; SHULTE, Albert P. (Org.). **Aprendendo e Ensinando Geometria**. São Paulo: Atual, 1994.

BATSCHETET, Edward. **Introdução à Matemática para Biocientistas**. São Paulo: Ed. Interciência e Edusp, 1998. 596 p.

LINS, Romulo C.; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2005. Coleção Perspectivas em Educação Matemática.

KNIJNIK, Gelsa (Org.); WANDERER, Fernanda (Org.); OLIVEIRA, Claudio José de (Org.). **Etnomatemática, currículo e formação de professores**. 3ª. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. 446 p.

<b>DISCIPLINA: Educação do campo e ciências humanas</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
<p>História e memória: um debate. Concepções sobre natureza e cultura. Memória e História do homem do campo. História do Campesinato no Brasil. A ocupação do sertão semiárido brasileiro. Representações sociais sobre o universo semiárido sob os mais diversos aspectos sociais e naturais. História da família no sertão semiárido. A invenção do espaço semiárido. Condições Históricas e Materiais da Produção da Existência de Homens e Mulheres no Semiárido Brasileiro. Ensino de História e as Leis 10.639/03 e 11.645/08. Oralidade e práticas de leitura no campo. Relações de gênero no Brasil.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensar o processo de formação do universo semiárido;</li> <li>- Compreender o caráter social das relações de poder do universo semiárido;</li> <li>- Debater a construção de práticas socioeconômicas e culturais do homem do semiárido.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. <b>A invenção do Nordeste e outras artes</b>. 4ª ed. Recife: FJN; Editora Massangana; São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). <b>Educação do campo - Desafios para a formação de professores</b>. São Paulo: Autêntica, 2009.</p> <p>ARRUDA, Gilmar. <b>Cidades e Sertões</b>. Bauru, SP: Edusc, 2000.</p> <p>CHARTIER, Roger. <b>A História Cultural: entre práticas e representações</b>. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1990.</p> <p>FARIAS, Ana Elizabete Moreira de; PINHEIRO, Josefa Nunes. Educação para a convivência com o semiárido: contribuições para o ensino de história. In: <b>Revista Revista Homem, Espaço e Tempo</b>. Setembro de 2011</p>		

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.

IANNI, Octavio. **Origens Agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LEONARDI, Victor. **Entre árvores e esquecimentos: história social nos sertões do Brasil**. Brasília: Paralelo 15 Editores, 1996.

LOPES, Mauro de Resende. **Agricultura política: História dos grupos de interesse na Agricultura**. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1996.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. **Direito à Terra no Brasil: a gestação do conflito (1795-1824)**. São Paulo: Alameda, 2012.

RIBEIRO, Rafael Winter. **A Construção da Aridez: Representações da Natureza, Regionalização e Institucionalização do Combate à Seca (1877-1909)**. Tese de Doutorado em Geografia defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-Graduação em Geografia, Rio de Janeiro, 2001.

SANTIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. **História Oral na sala de aula**. São Paulo: Autêntica, 2015.

SANTOS, Milton. 1992: A Redescoberta da Natureza. In: **Revista de Estudos Avançados**, vol.6, no.14, São Paulo Jan./Apr. 1992. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 10/09/16.

THOMAS, Keith. **O homem e o Mundo natural**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

VIEIRA JR., Antônio Otaviano. **Entre paredes e bacamartes: história da família no sertão**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ZARTH, Paulo; MOTTA, Márcia (orgs.). **Formas de resistência camponesa – visibilidade**. São Paulo: UNESP, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGUIAR, Cláudio. **Francisco Julião: uma biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2010.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Práticas instituintes e experiências autoritárias. O sindicalismo rural na Zona da Mata de Pernambuco (1950-1974)**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

LOURENÇO, Fernando Antônio. **Agricultura Ilustrada. Liberalismo e escravismo nas origens da questão agrária brasileira**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. **Direito à Terra no Brasil. A gestação do conflito**. São Paulo: Alameda, 2012.

MENDONÇA, Sônia Regina de Mendonça. **O Patronato rural no Brasil recente (1964-1993)**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2010.

NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida de Moraes (orgs.). **Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil. (vol. I e II)**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF:

Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. **Memória d'África**: a temática africana na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2010.

WELCH, Clifford A. (et al). **Camponeses brasileiros**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

ZARTH, Paulo; MOTTA, Márcia (orgs.). **Formas de resistência camponesa** – visibilidade. São Paulo: UNESP, 2008.

<b>DISCIPLINA: Educação do campo e ensino de ciências naturais</b>
Código:
Carga Horária: 20h/a      CH Teórica: 16h/a      CH Prática: 4h/a
Créditos: 1
<b>EMENTA</b>
Água: propriedades físicas, químicas e biológicas. Componentes físicos, químicos e biológicos do solo e meio ambiente. Noções básicas das relações: planta, água, solo e atmosfera. Conceitos fundamentais de ecologia: Fluxos de matéria e energia; da origem à importância para a vida. Ciclos biogeoquímicos. Níveis de organização biológicos e suas propriedades emergentes. Ecologia de Ecossistemas. Educação do Campo e as questões ambientais (noções básicas). Atividades experimentais a partir do contexto do meio rural.
<b>OBJETIVOS</b>
Conceituar e caracterizar as ciências naturais, enfatizando aspectos ecológicos que auxiliam na compreensão dos processos biológicos que ocorrem no semiárido. Capacitar os alunos na aplicação prática dos conceitos biológicos abordados em sala.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas e interativas, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula e orientações gerais para a prática do professor.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala, referentes às atividades práticas para o ensino de ciências naturais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. <b>Ensino de Ciências</b> . 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.
KRASILCHICK, M. <b>Prática de Ensino de Biologia</b> . 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
ODUM, E. P. <b>Fundamentos de Ecologia</b> . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 612 p.
SANTOS, L. H. S. (Org.) <b>Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões</b> . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
GASPAR, A. <b>Experiências de ciências para o Ensino Fundamental</b> . 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. v. 1.
LEFF, Enrique. <b>Saber ambiental</b> . 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 494 p.
NISKIER, A. <b>Sustentabilidade e Educação</b> . Editora Sesi, 1 edição, 2013, 80 p.
ODUM, E. P. <b>Ecologia</b> . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 460 p., il.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
(Coleção Ideias em Ação).

<b>DISCIPLINA: Educação do campo, letramentos e linguagens</b>		
Código:		
Carga Horária: 20 h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos de alfabetização e letramento sob perspectiva linguística e pedagógica. Linguagens e escritas como instrumentos do conhecimento. Estudos Sociolinguísticos: Variação Linguística. Perspectivas e fundamentos para a organização e produção de materiais em projetos de letramentos na educação do campo. Literatura e Ruralidade.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discutir diferentes concepções de alfabetização e de letramento.</li> <li>2. Mostrar a importância da escrita como registro de formação e de memória.</li> <li>3. Estudar a língua como fenômeno heterogêneo e primordialmente social.</li> <li>4. Debater estratégias para produção de material didático contextualizado.</li> <li>5. Analisar textos literários do segmento rural e sua relevância cultural.</li> </ol>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivo-dialogadas. Leitura e discussão de textos. Grupos de estudos. Listas de discussão		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação será permanente e processual, com ênfase na participação dos alunos, na produção escrita e nos grupos de discussão.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRADE, Cláudio Henrique Sales. <b>Patativa do Assaré: as razões da emoção</b>. Fortaleza: Editora UFC, 2003.</p> <p>BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</b>. 33 ed. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. <b>Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.</p> <p>LOPES, Edward. <b>Fundamentos de Linguística Contemporânea</b>. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BAGNO, M. (org.) <b>Linguística da norma</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p><b>A língua de Eulália</b>. Novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>LABOV, Willian. <b>Padrões sociolinguísticos</b>. São Paulo: Parábola. 2008.</p> <p>MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). <b>Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação</b>. 4. Ed. São Paulo: Contexto: Papirus, 2004.</p> <p>LANDIM, Teoberto. <b>Seca: a estação do inferno</b>. 2 ed. Fortaleza: Editora UFC, 2005.</p>		

<b>DISCIPLINA: Educação do campo, gestão educacional e legislação</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
Organização da Educação Nacional. Competências e responsabilidades dos entes federados com a Educação do Campo. Conselho de Educação no âmbito dos sistemas. Gestão educacional: Financiamento e gestão orçamentária da Educação do Campo; Gestão Democrática; Gestão Pedagógica da Educação Escolar no Campo.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Conhecer os aspectos históricos e as especificidades da Gestão Educacional e da Legislação da Educação do Campo.		
Compreender a Gestão Educacional nas suas dimensões legais e estruturais e a Gestão Escolar para além dos aspectos administrativos e burocráticos.		
Analisar a estrutura e a organização dos sistemas de ensino e o financiamento e programas para a Educação do Campo.		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e dialogadas, roda de conversa (método Freiriano), estudos de casos, leituras e estudos dirigidos recorrendo ao ensino com pesquisa envolvendo o vivido e o escrito e trabalhos em grupo.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CALDART, Roseli Salete (Org.). <b>Caminhos para transformação da escola</b> . 45 Editora: Expressão Popular. 241 p. 1 e 2 volumes		
LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola Teoria e prática</b> ; Goiânia: Alternativa, 2008.		
LUCK, H. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional</b> . Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.		
MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Machado; PALUDO, Conceição (Orgs). <b>Teoria e prática da educação do campo: análises de experiências</b> Brasília: MDA, 2008.		
PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, Heloisa. **A gestão participativa na escola Série Cadernos de Gestão.** Vol. III; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. OLIVEIRA, Dalila Andrade;

ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação.** – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político- pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

WRUBLEVSKI, Aued, Bernardete; Vendramini, Celia Regina (org.). **Temas e Problemas No Ensino Em Escolas do Campo.** São Paulo, 2012. Outras expressões.

<b>DISCIPLINA: Estratégias de convivência com o semiárido I</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
Semiárido. Ecologia da Caatinga. Convivência com o semiárido: bases teóricas e técnicas. Desenvolvimento sustentável e a produção vegetal no semiárido. Processo de Formação das sociedades do campo e suas representações no tempo. Agroecologia aplicada ao semiárido. Manejo do solo no semiárido: potencialidades e limitações. Uso racional de recursos não renováveis no semiárido: solo e água. Captação, manejo e uso de água de chuva e uso da água salina na irrigação.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Proporcionar aos alunos conhecimento sobre a região semiárida brasileira, mostrando alternativas viáveis e sustentáveis para a convivência com o semiárido, dando ênfase e importância para as tecnologias locais, o uso racional dos recursos e seu manejo sustentável.		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FURTADO, D.A. BARACUHY, J.G.V. et al. <b>Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro</b> . 1ª edição. Editora: Campina Grande-EPIGRAF, Campina Grande-PB, 2013.		
FALCÃO SOBRINHO, J., FALCÃO, C.L. da C. <b>Semiárido: diversidades, fragilidades e potencialidades</b> , 1ª Edição. Editora: Sobral Gráfica, Sobral - CE, 2006.		
MEDEIROS, S. S., GHEYI, H.R.; GALVAO, C. O, et al. <b>Recursos Hídricos em Regiões Áridas e Semiáridas</b> . 1. ed. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2011. v. 1. 440 p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALBIERO, D., CAJADO, D. M., et al. <b>Tecnologias agroecológicas para o Semiárido</b> . 1ª Edição. Editora UFC, Fortaleza - CE, 2015.		
BURSZTYN, Marcel (org.). <b>Para pensar o desenvolvimento sustentável</b> . 2a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
FURTADO, Celso. <b>O Nordeste e a Saga da Sudene</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.		

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado.** Prefácio de Celso Furtado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

MENEZES, Djacir. **O outro nordeste.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

<b>DISCIPLINA: Educação Infantil do Campo</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
Legislação e políticas para a Educação Infantil do Campo. Creche e pré-escola como direito social. Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. Propostas pedagógicas e curriculares para a educação infantil do campo.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Discutir as principais políticas e a legislação para a Educação Infantil do Campo. Compreender a Educação Infantil na constituição da identidade das crianças como sujeitos do campo. Analisar as concepções e práticas presentes nas propostas pedagógicas e curriculares para a educação infantil do campo.		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e dialogadas, roda de conversa (método Freiriano), estudos de casos, leituras e estudos dirigidos recorrendo ao ensino com pesquisa envolvendo o vivido e o escrito e trabalhos em grupo.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARENHART, Deise. <b>A Educação infantil em movimento: A experiência das Cirandas Infantis no MST.</b> Texto Digital.		
ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.& MOLINA, M.C.(Orgs.) <b>Por uma Educação do Campo.</b> Petrópolis: Vozes, 2004.		
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <b>Oferta e demanda de educação infantil no campo.</b> (org.) Porto Alegre: Evangraf, 2012.		
BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. GRUPO PERMANENTE DE TRABALHO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. <b>Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo.</b> Caderno de Subsídios. Brasília: MEC, outubro/2003.		
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. <b>Parecer CNE/CEB nº03/2008.</b> Reexame do Parecer CNE/CEB no' 23/2007, que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. CEB. Aprovado em 18/2/2008. Diário Oficial da União: 11/04/2008.		
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. <b>Parecer</b>		

**CNE/CEB nº23/2007.** Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. CEB. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2011 (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

LEITE, S.C. **Escola Rural:** urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez. 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARTINS, José de Souza (org.). **O Massacre dos Inocentes.** A criança sem infância no Brasil. 1 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.

SARMENTO, Manuel J. & GOUVEA, Maria Cristina S. (orgs). **Estudos da infância.** Educação e práticas sociais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Vera M. R. de, & SARMENTO Manuel J. (org.). **Infância Invisível.** Araraquara/SP: Junqueira e Marin, 2007.

MARTINS, Marinete Souza Marques. **A Infância do Movimento Sem Terra:** Linguagem, Mística e Desenho. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.

MOREIRA, Roberto José (Org.). **Identidades Sociais:** ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

<b>DISCIPLINA:</b> Metodologia da pesquisa
Código:
Carga Horária: 20h/a                      CH Teórica: 16h/a                      CH Prática: 4h/a
Créditos: 1
<b>EMENTA</b>
Caracterização do Conhecimento. Teorias do conhecimento. Etapas do método científico e pesquisa científica. A pesquisa bibliográfica. Emprego de linguagem científica. Tipos de trabalhos/pesquisas científicas. A construção do objeto de pesquisa: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. Citações e notas/referências bibliográficas. Exibição gráfica. Apresentação oral.
<b>OBJETIVOS</b>
Conceituar e caracterizar metodologia e método científico, distinguindo as mais importantes teorias do conhecimento, e pesquisa. Compreender como se estrutura em trabalho científico e como seguir normas e padronizações na escrita científica.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas e interativas. Emprego de slides em Power Point e uso de recursos como softwares para organização e formatação de referências bibliográficas.
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala, que incluem a leitura de artigos científicos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
DEMO, P. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . São Paulo: Atlas, 2000.
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . São Paulo: Atlas, 1994.
MARCONI, M. A. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 2004.
REY, L. <b>Planejar e redigir trabalhos científicos</b> . Edgar Blucher, São Paulo, 1993.
BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. <b>Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica</b> . São Paulo: MCGRAW-HILL, 2000.
MOLINA, Mônica Castagna. <b>Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão</b> . – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> : Editora: Atlas, s/d.

<b>DISCIPLINA: Movimentos sociais, desenvolvimento territorial e questão agrária</b>		
Código:		
Carga Horária: 40h/a	CH Teórica: 30h/a	CH Prática: 10h/a
Créditos: 2		
<b>EMENTA</b>		
Estado e Sociedade. Direitos Sociais. Os movimentos sociais e seu caráter educativo. Análise de Políticas Públicas. Sistema educacional e modalidades de ensino: perspectivas históricas e abordagens atuais. A educação gestada no semiárido – o papel da RESAB e outras expressões para qualidade da educação no semiárido. Políticas de Educação do Campo. Sistema de Avaliação e Monitoramento da Educação do Campo. Políticas de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial. Características sociais, políticas e econômicas do campo brasileiro. Heterogeneidade e características das populações do campo.		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pensar a construção histórica de políticas públicas para o semiárido levando em conta as demandas sociais;</li> <li>- Compreender a formação do território semiárido como parte de uma dinâmica social e política.</li> </ul>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas e interativas, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula e orientações gerais para a prática do professor.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala, referentes às atividades práticas para o ensino de ciências naturais. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. <b>Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo</b> . V.2. Brasília, 1999.		
COUTINHO, Adelaide Ferreira; MUNIZ, Raquel Suzana Lobato; NASCIMENTO, Rita de Cássia Gomes. Luta pela terra, criminalização dos movimentos sociais (do campo) e educação. In: <b>Revista Aurora</b> , Marília, vol. 5, pp. 55-68, 2012. Edição Especial.		
DI GIOVANNI, G.; NOGUEIRA, M. A. <b>Dicionário de Políticas Públicas</b> . São Paulo: FUNDAP/IMESP, 2013.		
GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos Sociais e Educação</b> . 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001 Paulo: Loyola, 1997.		
. <b>Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas Clássicos e Contemporâneos</b> . São Paulo: Loyola, s/d.		

MORAES, Kleiton de Sousa. **O sertão descoberto aos olhos do progresso: a Inspetoria de Obras contra as secas (1909-1918)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sérgio. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

RESAB, Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro. **I Conferencia Nacional de Educação para a Convivência com o Semi-Árido Brasileiro: Articulando Políticas Públicas de Educação para a Convivência com o Semi-Árido**. Secretaria Executiva da RESAB. Juazeiro (BA): Selo Editorial RESAB, 17 a 20 de maio de 2006.

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BALSADI, Otávio Valentim. **Qualidade do emprego e condições de vida das famílias dos empregados na agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Leonilde Servolo; Paulilo, Maria Ignez (orgs.). **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

GODÓI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida; Marin, Rosa Acevedo. **Diversidade do campesinato: expressões e categorias (vols. I e II)**. São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

HEIDEMAMM, F.G. & SALM, J.F. **Políticas públicas e desenvolvimento – bases epistemológicas e modelos de análise**. Editora UnB, Brasília, 2009.

KOLLING, Edgard Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli. **Educação do campo: identidades e políticas públicas**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma educação do campo, 2002.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Edusp, 2004.

MENDONÇA, Sônia Regina de. **Agronomia e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

SILVA, José Pedreira da Silva. **Populações indígenas e resgate de tradições agrícolas**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2001.

SMITH, Roberto. **Propriedade da Terra e Transição. Estudos da Formação da Propriedade Privada da Terra e Transição para o capitalismo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

<b>DISCIPLINA: Educação ambiental e sustentabilidade</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
<p>A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Conceitos e práticas da educação ambiental na escola. Coleta seletiva-conceitos e práticas em sala de aula e no ambiente rural. Educação ambiental e biodiversidade. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Problemas ambientais do Brasil e do mundo. Política Nacional de Educação Ambiental. Sugestões de Atividades de EA. Planejamento, elaboração de projetos e metodologias utilizadas em educação ambiental.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Abordar conceitos básicos de Educação Ambiental e Sustentabilidade, com o intuito de sensibilizar os alunos sobre o papel do homem como agente transformador do meio ambiente. Apresentar alternativas de uso sustentável dos recursos naturais pelo homem do campo, que possibilitem a sua convivência harmônica com o meio ambiente. Formar profissionais da educação que sejam agentes multiplicadores do uso consciente dos recursos naturais e respeito ao meio ambiente.</p>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas de exposição oral dialogada, debates, discussão de artigos, exibição de vídeos e elaboração de oficinas.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, dinâmicas em sala de aula, além da elaboração e apresentação de oficinas sobre as políticas de educação ambiental. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>DIAS, General Freire. <b>Educação ambiental: Princípios e práticas</b>. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.</p> <p>PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. <b>Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas</b>. RJ: Vozes. 2008.</p> <p>DIAS, G. F. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b>. São Paulo: Gaia, 2010.</p> <p>PELICIONI, M. C. F. <b>Educação ambiental em diferentes espaços</b>. São Paulo: Signus, 2007.</p> <p>MATOS, K.S.A.L. <b>Educação ambiental e sustentabilidade II</b>. Fortaleza, CE: UFC, 2011. v. 3. 331 p. (Coleção Diálogos Intempestivos-112p).</p> <p>MILLER, G; Tyler, J. <b>Ecologia e sustentabilidade</b>. 6. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. 112 p.</p> <p>SANTOS, A.P.O. <b>Ecopráticas na EPT: desenvolvimento, meio ambiente e sustentabilidade</b>.</p>		

Maceió, AL: IFAL, 2011. 92 p., il. (Série Novos AutoresEPT).

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.

DIAS, G. F. **Elementos para Capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus, BA>Editus. 1999.

FURTADO, D. A.; BARACUHY, J. G. V.; FRANCISCO, P.R. M. (Org.). **Difusão de tecnologias apropriadas para o desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro**. Campina Grande, PB: Egraf, 2013. 246 p.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2003.

SCARLATO, F.C. **Do nicho ao Lixo ambiente, sociedade e educação**. 18. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009. 128p.

<b>DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos do Campo</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
<p>Parecer CNE/CEB nº 11/2000 - diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. O analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional no campo. O Conceito de Educação ao longo da vida e sua relação com os sujeitos do Campo. Desenvolvimento psicológico e aprendizagem na adolescência e vida adulta. As demandas do mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos. Sujeitos EJA e Diversidade: gênero, raça e etnia. Temas geradores na Educação de Jovens e Adultos do Campo. O Conceito de Educação Popular no Campo: reflexões sobre as experiências Freirianias.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Compreender os aspectos legais, conceituais e de ensino do EJA do Campo.</p> <p>Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitam o ensino de EJA do Campo no seu contexto histórico e social.</p> <p>Entender a EJA do Campo como exercício pleno de cidadania, desenvolvimento intelectual, ético e moral.</p>		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
<p>Aulas expositivas e dialogadas, roda de conversa (método Freiriano), estudos de casos, leituras e estudos dirigidos recorrendo ao ensino com pesquisa envolvendo o vivido e o escrito e trabalhos em grupo.</p>		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
<p>A avaliação será realizada de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais</b>. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. <b>Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras</b>. Campinas: Ação Educativa, 2001.</p> <p>PAIVA, Vanilda. <b>História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos</b>. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

**Professora sim, tia não** - Cartas a quem ousa ensinar. SP: Cortez, 1995.

**Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de jovens e adultos**: questões e proposta para a prática pedagógica na perspectiva histórica. 4. ed. Brasília: Universa, 2003.

WRUBLEVSKI, Aued Bernardete; Vendramini, Celia Regina(org.). **Temas e Problemas No Ensino Em Escolas do Campo**. São Paulo, 2012. Outras expressões.

-

-

<b>DISCIPLINA: Educação do campo e estratégias de convivência com o semiárido II</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
Panorama da criação de animais no Semiárido (avicultura, suinocultura, apicultura, bovinocultura leiteira e de corte, ovinocaprino cultura e aquicultura); Caracterização dos sistemas produtivos (extensivo, semiextensivo, intensivo e orgânico); Instalações zootécnicas e princípios de ambiência e bem-estar animal no Semiárido; Segurança alimentar e nutricional; Elaboração de produtos agropecuários.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Possibilitar aos alunos o conhecimento teórico das atividades de criação de espécies de interesse zootécnico na região semiárida. Além disso, caracterizar os métodos de processamento e de conservação dos produtos de origem animal que serão comercializados no próprio campo.		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aulas expositivas, estudos dirigidos sobre os temas abordados, discussões dos temas com abordagem atual em sala de aula, e disposição dos docentes fora de sala de aula para esclarecimento de dúvidas e discussão dos conteúdos.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
A avaliação se dará de forma processual e cumulativa, a saber: avaliações escritas, atividades extra-sala de aula e dinâmicas em sala. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BARBOSA, A.L. et al. <b>ABC da Agricultura Familiar: Criação de abelhas (Apicultura)</b> . Livraria Embrapa. 2007.		
CHAPAVAL, L. et al. <b>Leite de qualidade</b> . Editora Aprenda Fácil.		
CÔRREA, A.N.S. et al. <b>Coleção 500 Perguntas 500 Respostas: Gado de Corte</b> , 2ª Edição. Livraria Embrapa. 2011.		
COTTA, J. T. B. <b>Frangos de corte: Criação, abate e comercialização</b> . Editora Aprenda Fácil. 2003. 250 p.		
DIDONET, A.D. <b>Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso</b> . Livraria Embrapa. 2012.		
ELOY, M.A.X et al. <b>ABC da Agricultura Familiar: Criação de caprinos e ovinos</b> . Livraria Embrapa. 2007.		
FERREIRA, R.A. <b>Suinocultura - Manual Prático de Criação</b> . UFAL. 2012.		

GONÇALVES NETO, J. **Manual do produtor de leite**. Editora Aprenda Fácil.

LIMA, A.F. et al. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. Livraria Embrapa. 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COTTA, J. T. B. **Galinha: Produção de ovos**. Editora Aprenda Fácil. 2002.

ORDÓÑEZ, J.A. et al. **Tecnologia de Alimentos: Componentes dos alimentos e processos**. Editora ArtMed. 2005.

SILVA, S. **Comportamento e Bem-estar Animal - A Importância do Manejo Adequado para os Animais de Produção**. Editora Aprenda Fácil. s/d.

ORDÓÑEZ, J. A et al. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Editora Artmed. 2005.

PARDI, M. C. et. al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2ª ed. Editora UFG. 2004.

<b>DISCIPLINA: Comunicação e produção de materiais didáticos contextualizados</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
A Comunicação no contexto da Educação do Campo na perspectiva Educação da Convivência com o Semiárido; A construção de materiais didáticos contextualizados.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Refletir sobre a produção de materiais didáticos contextualizados; Debater elementos que possam orientar a produção de materiais didáticos a partir de pesquisa de campo.		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Aula expositiva, dialogada com pesquisas em matérias didáticos como forma de aprimorar o debate.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Contínua, considerando as atividades propostas pelo professor.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. <b>História do Material Didático</b> . Minas Gerais: UFMG/CNPq/ FAPEMIG, s/d. Disponível em: <a href="http://www.veramenezes.com/historia.pdf">http://www.veramenezes.com/historia.pdf</a> . Acesso em: 13/10/2016.		
RESAB. Secretaria Executiva. <b>Educação para a convivência com o Semiárido</b> : reflexões teórico-práticas. Juazeiro, BA: Secretaria Executiva de Rede de Educação do semiárido; Selo Editorial- RESAB, 2006.		
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Paulo: Paz e Terra, 1996.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FOUCAULT, Michel. <b>A ordem do discurso</b> ; Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo, Edições Loyola, 6ª.ed, 2000.		
FOUCAULT, Michel. <b>A arqueologia do saber</b> ; Tradução de Felipe Baeta Neves – 5 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.		
FURTADO, Celso. <b>A Operação Nordeste. Exposição e debates realizados no Curso de “Introdução aos Problemas do Brasil”</b> . Ministério de Educação e Cultura. Textos Brasileiros de Economia. Rio de Janeiro, 1959.		
<b>Seca e Poder: entrevista com Celso Furtado</b> . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.		
GALEANO, Eduardo. <b>Espelhos</b> . Tradução de Eric Napomuceno. – 2 ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.		
GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . LTC, Rio de Janeiro, 1989.		

- GIROUX, Henry A. & MCLAREN, Peter L. **Por uma Pedagogia Crítica da Representação**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio (Organizadores). **Territórios Contestados - O Currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 3ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- KASTRUP, Virgínia. **A aprendizagem do ponto de vista da arte**. Pesquisa apoiada pelo CNPq. Rio de Janeiro– RJ.
- . **A invenção de si e do mundo**. Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas: Papirus.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e Multireferencial nas Ciências Humanas e na Educação**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2004.
- MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar; participação de Marcos Terena**. – Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- Os setes saberes necessários para a educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília DF: UNESCO, 2001.
- . **Introdução ao pensamento complexo**; Tradução Dulce Matos – Lisboa: Instituto Piaget, 3ª. Edição, 2001.
- . **Ciência com consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. – Ed. Revista e modificada pelo autor – 10ª. Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2007.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência- O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 2004, 13a. Edição.

<b>DISCIPLINA: Educação do campo, Cultura e diversidade na contemporaneidade</b>		
Código:		
Carga Horária: 20h/a	CH Teórica: 16h/a	CH Prática: 4h/a
Créditos: 1		
<b>EMENTA</b>		
Educação e Cultura na contemporaneidade. Estudo e discussão de saberes que dialogam com dimensões da vida contemporânea, quais sejam: Pluralidade e diversidade cultural; Cultura de massa/ Indústria Cultural. Arte como formação estética e cultural. Experiência, Cultura e Educação.		
<b>OBJETIVOS</b>		
<b>GERAL:</b> Possibilitar ao estudante uma compreensão teórico/prática da Educação do campo à luz das discussões sobre cultura e diversidade na contemporaneidade.		
<b>ESPECÍFICOS:</b> Discutir sobre Educação e Cultura na contemporaneidade;		
Analisar os saberes que dialogam com a vida contemporânea: Pluralidade e diversidade cultural; Cultura de massa/ Indústria Cultural;		
Dialogar sobre Experiência, Cultura e Educação;		
Fomentar a discussão sobre Arte como formação estética e cultural;		
Realizar atividades práticas de cunho estético (teórico/prática) a partir dos elementos da Arte.		
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>		
Metodologia dialética, tendo como foco o diálogo pedagógico, por meio de exposições dialogadas, leituras, atividades individuais, coletivas, debates de textos, atividades práticas. Apreciação estética: filmes e documentários.		
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Processual: assiduidade, pontualidade, participação; Produção acadêmica;		
Atividades escritas e práticas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BRASIL, 2008. Lei 11.645. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2008.		
DEWEY. John. <b>Arte como experiência.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1993.		
LARROSA, Jorge. <b>Notas sobre a experiência e o saber de experiência.</b> Revista Brasileira de Educação. nº.19. Rio de Janeiro Jan./Apr. 2002, p. 20-28.		
HARENDT, Hanna. <b>Entre o Passado e o Futuro.</b> São Paulo: Perspectiva. 1996.		
SANTOS, Boaventura. <b>A Gramática do Tempo.</b> São Paulo: Cortez, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

FREIRE, Gilberto. **Casa-Grande e Senzala**. 51 ed. São Paulo: Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **As raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MACLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico**. São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **A formação do povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

THEODOR, Adorno. **Indústria cultural e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2008.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR 9050:2004 Versão Corrigida: 2005 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://abnt.org.br/paginampe/biblioteca/files/upload/anexos/pdf/c88707003b0160afd29ebd7fd376c3c5.pdf>.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Educação do campo: desafios de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Congresso Nacional. LDB – Lei de Diretrizes e Bases de da Educação Nacional. Brasília, 1996.

\_. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm).

\_. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pósgraduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf).

\_. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez. 2008, Seção 1, p. 1.

BRAGA, Osmar Rufino. Educação e Convivência com o semiárido: introdução aos fundamentos do trabalho político-educativo no semi-árido brasileiro. In: **Educação no contexto brasileiro**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

DIRETRIZES DE EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO. Promoção: Rede de Educação do Semi-árido Brasileiro – RESAB 2000. Disponível em: <http://educacaonosemiarido.xpg.uol.com.br/Diretrizes%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20Conviv%C3%Aancia%20com%20o%20Semi%C3%A1rido.pdf>.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PACHECO, Eliezer (org). **Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Proposta de Diretrizes Curriculares. São Paulo: Fundação Santillana, 2012.